

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Bem-vindos à Assembleia da República, bem-vindos à Casa da Democracia.

A Democracia plena só se completa na concretização de todos direitos de cidadania, entre os quais está o direito à Cultura.

A cultura é essencial ao desenvolvimento humano e a memória cultural é um instrumento indispensável da construção das identidades nacionais.

A Assembleia da República, como espaço de representação da comunidade nacional, tem um papel acrescido na promoção da Cultura.

É uma casa aberta às iniciativas da sociedade civil e dos criadores. Porque a Cultura não pode depender apenas da ação do Estado e das instituições públicas.

Nesse sentido, o Parlamento tem sido, e bem, um espaço aberto às diferentes iniciativas e às diversas manifestações culturais e artísticas.

Mas o Parlamento não pode deixar de dar o exemplo e de cumprir o seu dever de produção cultural própria e de

preservação e divulgação do seu património, traduzido tanto nas edições como nas exposições.

Hoje inauguramos duas exposições que resultam do justamente do trabalho profissional e qualificado da Assembleia da República, que todos conhecem e reconhecem.

Inauguramos agora a exposição relativa ao centenário da imponente estátua da República que marca de forma tão impressiva a sala do plenário.

Há cem anos, por ocasião do 5º aniversário da República foi lançado o concurso de uma estátua de corpo inteiro para uma República que se queria e que se quer de corpo inteiro.

Cem anos depois, apresentamos esta exposição onde se apresentam as maquetas premiadas nos dois concursos lançados e os vários estudos e Artur Anjos Teixeira, que estiveram na origem da imagem vencedora.

Depois dos cem anos do concurso da Estátua da República, inauguraremos, já a seguir, outra exposição e celebraremos outro centenário, mais exatamente o quadricentenário da utilização do Mosteiro de São Bento.

É uma exposição que é mais um passo nas comemorações dos 400 anos deste edifício que é Monumento Nacional, orientando-se para as suas raízes conventuais.

Foi há 400 anos que começou a ser utilizado este espaço que é desde 1834 sede do Parlamento português.

Durante os primeiros dois séculos esteve ao serviço da Congregação Beneditina Portuguesa e ficou conhecido como Mosteiro de São Bento da Saúde.

Vamos poder ver aqui, através de diferentes fontes e de novas técnicas, uma reconstituição do Mosteiro tal como foi idealizado pelo seu autor.

O Mosteiro foi uma das grandes casas religiosas da Península Ibérica, é hoje a grande casa da Democracia, e continua a ser um marco na história urbana de Lisboa.

Termino, felicitando os serviços da Assembleia e os responsáveis por estas exposições.

Muito obrigado a todos pela vossa atenção e pela vossa presença.